

Universidade em Sentinela: “Os caminhos num só, não fugir, nem se desviar”

Natacha Rena
Editora-chefe da Interfaces - Revista de Extensão da UFMG
natacharena@gmail.com

SENTINELA¹
Milton Nascimento

Morte, vela, sentinela sou
do corpo desse meu irmão que já se vai
Revejo nessa hora tudo que ocorreu, memória não morrerá.
Vulto negro em meu rumo vem
Mostrar a sua dor plantada nesse chão
Seu rosto brilha em reza, brilha em faca e flor
Histórias vem me contar
Longe, longe, ouço essa voz
Que o tempo não levará.
Precisa gritar sua força
É irmão, sobreviver
A morte ainda não vai chegar,
se a gente na hora de unir
Os caminhos num só, não fugir, nem se desviar
Precisa amar sua amiga,
E irmão e lembrar
Que o mundo só vai se curvar
Quando o amor que em seu corpo já nasceu
Liberdade buscar,
Na mulher que você encontrou
Morte, vela, sentinela sou
Do corpo desse meu irmão que já se foi
Revejo nessa hora tudo que aprendi, memória não morrerá
Longe, longe, ouço essa voz
Que o tempo não vai levar...

¹ Link para o canal do artista no YouTube: <<https://www.youtube.com/watch?v=IWzUjT4MbdA>>. Acesso em 03 de julho de 2020.

Segundo a pesquisa Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil publicada pelo IBGE publicada em 2019, o número de estudantes negros e pardos nas universidades públicas no Brasil passou a representar 50,3% dos estudantes em 2018. Em tempos de Covid-19 no Brasil, sabe-se que a pandemia atinge os mais vulneráveis, que ainda são, em sua grande maioria, negros².

A universidade pública brasileira vem atuando nos últimos 20 anos no sentido de colaborar com um Brasil menos desigual. Reafirmamos aqui que uma das principais políticas universitárias neste sentido tem sido a de ampliar as ações extensionistas com foco na diminuição das desigualdades e na construção do conhecimento na diversidade, por mais justiça social e mais distribuição de renda e riqueza. Faz parte da nossa palavra neste editorial o texto da combativa pró-reitora de Extensão da UFMG, Claudia Mayorga, que abre este número da Interfaces: "indicamos duas tarefas prioritárias nesse contexto: contribuir com salvar vidas e projetar e construir o presente e o futuro, baseados na qualidade, na equidade, nos direitos humanos, na autonomia universitária, no interesse público e na solidariedade."

Ao fim, solicitamos um minuto de silêncio em homenagem a todas e todos os mortos durante a pandemia 2020, que, infelizmente, tem nos mostrado uma vez mais, o horror das desigualdades sociais em nosso país. Não passarão! A universidade Pública tem sido, e continuará a ser, um dos mais importantes rincões de resistência às necropolíticas do injusto sistema-mundo vigente: "A morte ainda não vai chegar, se a gente na hora de unir. Os caminhos num só, não fugir, nem se desviar."

2 Os negros brasileiros são 75% dos mais pobres. Trecho do resumo da pesquisa Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil: "O combate às desigualdades sociais no Brasil tem sido objeto de estudiosos e formuladores de políticas públicas envolvidos no diagnóstico e na execução de medidas para sua redução. Entre as múltiplas formas de manifestação dessas desigualdades, a por cor ou raça ocupa espaço central nesse debate, pois envolve, em sua determinação, aspectos que estão relacionados às características do processo de desenvolvimento brasileiro, cuja dinâmica produziu importantes clivagens ao longo da história do País. Como consequência, a inclusão parcial das populações de cor ou raça preta, parda ou indígena no referido processo traduziu-se em maiores níveis de vulnerabilidade econômica e social, como demonstram diferentes indicadores sociais que vêm sendo divulgados continuamente pelo IBGE por meio de seus estudos e pesquisas." Link: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101681>>. Acesso em 02 de julho de 2020.